- O StatusBar (componente do React Native importado em App.js) serve para controlar a barra de status do aplicativo.
 - → É a zona geralmente presente na <u>parte superior da tela</u> que exibe a hora atual, Wi-Fi e informações de rede celular, nível de bateria e/ou outros ícones de status.
 - → Mais em: documentação da StatusBar.
- O ActivityIndicator é um componente nativo do React Native, responsável pelo efeito de <u>loading</u>.
- O activeOpacity é uma propriedade que aumenta/diminui a opacidade do botão.
- O KeyboardAvoidingView garante que, ao clicarmos no input, a nossa <u>interface</u> seja jogada para cima, fazendo com que tenhamos <u>acesso aos demais componentes mesmo com a presença do teclado</u>.
 - → Para garantir isso no *iOS*, devemos importar, do React Native, o componente Platform.
 - → Usaremos a propriedade behavior, que receberá uma condição a partir do SO usado. Para ativar passamos enabled.
- O headerBackTitleVisible só é aplicado no <u>iOS</u>.
 - → Ao lado da flecha de voltar, existe um título chamado de backTitle, que significa "voltar" (ou "back", se o SO estiver em inglês).
 - → Com headerBackTitleVisible, este título é <u>removido</u>.
- O context nos fornece uma maneira de passar dados pela árvore de componentes sem ter que passar props manualmente.
 - → Naturalmente, os dados são passados de uma forma top-down ou seja, de pai para filho –, mas este uso fica inviável para certos tipos de props principalmente quando exigidos por muitos componentes em uma aplicação.
 - ⇒ Em outras palavras: nos ajuda a <u>acessar dados globalmente em uma aplicação sem ter que passar uma props explicitamente</u>.
- O createContext serve para <u>criar um contexto</u>.
 - → Para o createContext precisamos passar um valor inicial.
- O Provider é quem vai prover todas as informações para todas as telas.
 - → As telas ficarão dentro do Provider, tendo, desta forma, acesso à todas as informações.
 - → Para o <AuthContext.Provider></AuthContext.Provider>, precisamos passar a propriedade *value*, que é o valor cujo qual queremos que os children (toda a nossa interface) tenham acesso.
 - → Podemos passar os filhos (children) ao Provider. export function AuthProvider({children}) {

·.. }

- O React Native nos permite fazer apenas requisições que são <u>HTTPS</u>.
 - → Quando não é HTTPS como é o meu caso (estou fazendo uma requisição do localhost) usamos o *IP da máquina*, principalmente quando usamos o localhost.
 - → Para saber o IP da máquina: executar o comando ipconfig no terminal e pegar o IPv4.
- O useIsFocused é usado para garantir que estamos com o foco na tela atual.
- O TouchableWithoutFeedback fecha o teclado ao clicarmos fora do input.
- O parseInt() converte uma string em um número inteiro, enquanto o parseFloat() converte uma string em um número float.
- O Alert (importado do React Native) cria uma caixa de diálogo de alerta com um título, uma mensagem e, opcionalmente, botões.
- Na função de registro ("src/pages/NewRegister/index.js"), não precisamos passar o token porque o useEffect (presente em "src/contexts/auth.js") já nos fornece o token ao carregar o app.
- O numberOfLines garante que o texto fique em uma determinada quantidade de linhas.
- O DrawerItem funciona como se fosse uma página/item específico.
- O LocaleConfig serve para configurar o calendário. Podemos configurar no padrão brasileiro, por exemplo.